

## A OBRA DE PAULO FREIRE SOB A PERSPECTIVA DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO

## THE WORK OF PAULO FREIRE FROM THE PERSPECTIVE OF THE SCHOOL WITHOUT POLITICAL PARTY MOVEMENT

## LA OBRA DE PAULO FREIRE DESDE LA PERSPECTIVA DEL MOVIMIENTO ESCUELA SIN PARTIDO

Mauro Sérgio Santos da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto discorre acerca da visão que o Movimento Escola Sem Partido (MESP) propaga da obra de Paulo Freire. Propõe, mediante a análise de suas publicações em redes sociais, que o MESP apresenta uma compreensão imprecisa sobre o pensamento de Freire, realizando uma associação inadequada entre suas ideias e o marxismo, pressupondo, sem base científica robusta ou elementos comprobatórios consistentes, que a educação brasileira encontra-se dominada por um ideário de esquerda marxista-gramsciano, consequência de um processo de doutrinação política empreendido nas escolas, metodologicamente orientado pelo trabalho de Freire, fato que estaria entre as razões de seu insucesso. Propomos que a obra do pensador pernambucano personifica, sob a perspectiva do MESP, um conjunto de transformações na educação brasileira às quais o referido Movimento se opõe e reage, o que nos permite classificá-lo como reacionário.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Escola Sem Partido, Educação, Doutrinação, Marxismo.

**Abstract:** This text discusses the vision that the School Without Political Party Movement (MESP) propagates of the Paulo Freire's work. This work proposes, through the analysis of the Movement publications on social networks, that MESP presents an imprecise understanding of Freire's thinking, promoting an inadequate association between his ideas and Marxism, presupposing, without robust scientific basis or consistent evidence, that Brazilian education is dominated by a Marxist-Gramscian left-wing ideology, a consequence of a process of political indoctrination undertaken in schools, methodologically guided by Freire's work, what would be among of the reasons of his failure. We propose that the work of the thinker from Pernambuco, Brazil embodies, according to the perspective of MESP, a set of transformations in Brazilian education to which the aforementioned Movement opposes and reacts to, which allows us to classify it as reactionary.

**Keywords:** Paulo Freire, School Without Political Party, Education, Indoctrination, Marxism.

**Resumen:** Este texto discute la visión que el Movimiento Escuela Sin Partido (MESP) propaga de la obra de Paulo Freire. Propone, mediante el análisis de sus publicaciones en redes sociales, que el MESP presenta una comprensión imprecisa del pensamiento de Freire, realizando una asociación inadecuada entre sus ideas y el marxismo, suponiendo, sin base científica robusta ni evidencia

<sup>1</sup> Professor e Analista Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia-MG. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3699-7661>. E-mail: [mauro.filos@hotmail.com](mailto:mauro.filos@hotmail.com).

consistente, que la educación brasileña se encuentra dominada por una ideología de izquierda marxista-gramsciana, consecuencia de un proceso de adoctrinamiento político emprendido en las escuelas, guiado metodológicamente por el trabajo de Freire, hecho que estaría entre las razones de su fracaso. Proponemos que la obra del pensador pernambucano encarna, desde la perspectiva del MESP, un conjunto de transformaciones en la educación brasileña a las que el referido Movimiento se opone y reacciona, lo que nos permite clasificarlo como reaccionario.

**Palabras clave:** Paulo Freire, Escuela Sin Partido, Educación, Adoctrinamiento. Marxismo.

## Introdução

Neste trabalho<sup>2</sup>, discorreremos sobre a percepção do pensamento e do legado de Paulo Freire propagada pelo movimento educacional brasileiro conhecido como MESP (Movimento Escola sem Partido). Mediante a análise das publicações em seus veículos de comunicação digital, alvitramos para o fato de que o MESP apresenta uma compreensão superficial sobre o pensamento do patrono da educação brasileira.

Para o MESP, a educação brasileira encontrar-se-ia dominada por um ideário de esquerda marxista-gramsciano decorrente de um suposto processo de doutrinação política empreendido nas escolas mediante um método educacional marxista fundamentado pelas ideias de Paulo Freire, fato que estaria entre as razões de seu insucesso.

Investigaremos, pois, nesta direção, em que medida reflexão educacional do MESP constituiria uma tentativa de empreender oposição crítica ao pensamento de Paulo Freire que, para o Movimento, personifica um conjunto de transformações educacionais brasileiras ocorridas nas últimas décadas. Nossa hipótese, neste escopo, é que o MESP não demonstra conhecimento espesso acerca da obra do autor pernambucano e que, por conseguinte, ataca, em suas redes de divulgação, não o legado teórico, mas a figura do filósofo da educação. Alvitramos, destarte, para o fato de que argumentação do MESP não sustenta as teses da aplicação das ideias de Freire no Brasil e que, estas, tampouco, constituiriam um método educacional rigorosamente marxista a serviço de um projeto político de esquerda.

## Desenvolvimento

<sup>2</sup> O presente artigo explora questões que decorrem de nossa tese de doutorado que, entretanto, não puderam ser tratadas da mesma (SILVA, 2021).

Em 2004, o senhor Miguel Francisco Urbano Nagib<sup>3</sup> cria o Movimento Escola sem Partido (MESP), evento marcado pela publicação do endereço eletrônico do referido empreendimento<sup>4</sup>(SILVA, 2021).

A criação do MESP é encetada por uma insatisfação pessoal de Nagib, como ele próprio descreve amiúde. Em setembro de 2003, uma de suas filhas chega à sua casa e afirma ter seu professor de História, em uma aula, comparado o líder político Che Guevara (1928-1967)<sup>5</sup> ao santo católico Francisco de Assis (1182-1226)<sup>6</sup>. Em face do fato, o procurador publica uma carta aberta contra o docente em questão. Segundo Nagib, a recepção em relação ao manifesto não fora significativamente auspiciosa, tanto por parte da escola quanto dos pais<sup>7</sup> (BEDINELLI, 2016).

Conforme Brait, “há poucas informações disponíveis na internet sobre as ações do movimento entre 2004 e 2014. As matérias de imprensa que tratam do assunto, em geral, mencionam a criação em 2004 e depois ações a partir de 2014” (BRAIT, 2016, p. 162). Inicialmente subestimada pelo pensamento educacional, a empreitada liderada por Nagib, vai paulatinamente alcançando espaço midiático, político e acadêmico (SILVA, 2021).

O MESP toma por estratégia nodal, em princípio, a judicialização da relação entre professores e alunos. Em seguida, passa a pressionar as assembleias estaduais e câmaras

<sup>3</sup> Advogado, procurador do Estado de São Paulo desde 1985. Foi assessor no Supremo Tribunal Federal de 1994 a 2002. Figura influente ligada ao Instituto Millenium (instituição privada de ensino), autor do texto Deveres do Professor, proprietário da Escola Sem Partido Treinamento e Aperfeiçoamento Eireli – ME e da Associação Escola Sem Partido (BRAIT, 2016).

<sup>4</sup>O endereço eletrônico do Movimento Escola sem Partido é: <http://escolasempartido.org/>. Acesso em maio de 2019. Entretanto, atualmente, além da página do Movimento Escola sem Partido (MESP), possui e mantém uma página do Programa Escola sem Partido (PESP), qual seja: <https://www.programaescolasempartido.org/>. Acesso em 22/05/2019. Na primeira, do MESP, consta objetivos, apresentação do Movimento, notícias, artigos, matérias, depoimentos, canais de comunicação, vídeos, entre outros. Na outra, do PESP, encontram-se hospedados os anteprojetos, os modelos de decretos de lei, projetos de lei em andamento, orientações para quem deseja fazer denúncias, indicar políticos potencialmente simpatizantes das ideias do Movimento e outras maneiras de colaborar com o Programa. O que, em termos gerais, denomina-se Escola sem Partido, divide-se nessas duas frentes de ação. Doravante, quando nos referirmos ao movimento em geral usaremos a sigla MESP e quando se fizer referência aos projetos de lei utilizar-se-á a sigla PESP. A iniciativa conta, ainda, comum blog (<https://www.escolasempartido.org/blog/>. Acesso em: 7 abr. 2020) e perfis nas seguintes redes sociais: Facebook (<https://www.facebook.com/LEscolaSemPartidoOficial/>. Acesso em: 29 dez. 2020), Instagram (<https://www.instagram.com/explore/tags/escolasempartidooficial/>) e Twitter (<https://twitter.com/escolasempartido>. Acesso em 29 dez.2020).

<sup>5</sup> Argentino. Médico e líder revolucionário marxista. Figura eminente da Revolução Cubana (ANDERSON, 2012).

<sup>6</sup> Francisco Bernardone. Padroeiro da Itália. Conhecido pela opção radical pela pobreza e a simplicidade evangélicas (CHIARA, 2011).

<sup>7</sup>Moura (2016) refere-se a este evento em termos de “mito fundador” do Movimento Escola Sem Partido na medida em que esta história é recorrentemente contada, dotada de uma interpretação acerca do fato como justificação dos desdobramentos do movimento.

municipais por projetos de leis inspirados por suas ideias. Com efeito, é, mormente, a partir de 2014 que o MESP galga notoriedade e publicidade (BRAIT, 2016).

O supramencionado afirma ter surgido justamente com o objetivo de evitar que as escolas sejam o palco de doutrinação política e impedir que a educação seja instrumento político-partidário (MESP, 2019) de uma conspiração marxista gramsciana mediante um suposto método educacional dialético que encontraria na obra de Paulo Freire<sup>8</sup> seu maior referencial. Parte do postulado – sem aporte teórico e empírico comprobatório– de que as escolas brasileiras estariam contaminadas pelo engajamento político de professores militantes influenciados pelas ideias de Freire, comprometidos com uma agenda de esquerda<sup>9</sup> marxista-gramsciana, e que, por isso, fariam da sala de aula um espaço de doutrinação política. Este postulado atua de forma axiomática em favor da construção da narrativa do MESP. E é em face dessa suposta constatação, que o movimento estabelece a necessidade de elidir das escolas o partidarismo político que seria o responsável pelo fracasso educacional brasileiro (SILVA, 2021, p. 138).

A justificativa estaria na constatação (propalada, mas não comprovada) de que

É fato notório que professores e autores de materiais didáticos vêm se utilizando de suas aulas e de suas obras para tentar obter a adesão dos estudantes à determinadas correntes políticas e ideológicas para fazer com que eles adotem padrões de julgamento e de conduta moral — especialmente moral sexual — incompatíveis com os que lhes são ensinados por seus pais ou responsáveis (PESP, 2019).

Este processo de sedição teria se infiltrado nas escolas brasileiras nas últimas três décadas, mormente nos governos capitaneados pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que teria

<sup>8</sup> Paulo Freire (1921-1997) educador brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos. Nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921 e faleceu em São Paulo, em 1997. Seu método é desenvolvido a partir de suas primeiras experiências, em 1963, quando ensinou 300 cortadores de cana a ler e a escrever em 45 dias. Durante a Ditadura Militar (1964-1985) é preso e exilado no Chile. Durante o exílio atua como consultor educacional de diversas organizações internacionais. Em 1969, leciona em Harvard. Após seu retorno ao Brasil, leciona na Unicamp e na Puc-SP. E, durante o mandato da prefeita Luísa Erundina (1989-1993) em São Paulo, destaca-se como Secretário de Educação.

Por seu trabalho na área educacional, Paulo Freire é reconhecido mundialmente. Ele é o brasileiro com mais títulos de Doutor Honoris Causa. Ao todo, são 41 instituições, entre elas, Harvard, Cambridge e Oxford. No bojo de sua vasta obra destacam-se; *Pedagogia do Oprimido* (1968), celebrada como importante referência para o pensamento educacional, construída a partir de sua experiência como educador e *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1995), seu último trabalho publicado em vida (GADOTTI, 1996). De acordo com a Lei 12612/2012, Paulo Freire passa a ser considerado o Patrono da Educação Brasileira.

<sup>9</sup> A expressão “esquerda”, é uso recorrente e igualmente indiscriminado nas publicações do MESP. Para este estudo, reconhecemos a complexidade presente na tentativa de classificar legendas partidárias com as categorias direita e/ou esquerda (BOBBIO, 2001). Para este trabalho, no caso das legendas partidárias brasileiras, orientamo-nos A Pesquisa Legislativa Brasileira de 2013 e pelo quadro produzido por Souza (2019, p 197-198), embora sem a hubris de esgotar a questão. A escolha do referencial decorre da sua atualidade, da afinidade temática e pela consonância com o aporte teórico mencionado.

chegado ao poder graças a uma mudança de estratégia adotada pela esquerda mundial: o abandono do conflito direto pela ocupação de instituições. O referencial teórico para esta guinada estratégica seria Antônio Gramsci<sup>10</sup>. Nesta direção, afirma o vice-presidente do MESP:

[...] a infiltração cultural nas escolas e universidades, na imprensa, nas igrejas e demais instituições da sociedade civil foi intencionalmente concebida por marxistas como Antônio Gramsci como nova estratégia revolucionária de tomada do poder em sociedades onde não seja possível fazê-lo direta e imediatamente por meio da luta armada (MATOS, 2015, p. 02).

Não obstante a extensa utilização do termo marxismo por parte do MESP, nesta mesma audiência Matos apresenta uma das poucas referências claras acerca do que o Movimento conceberia com esta categoria. Nas palavras do professor, uma “mitologia política” “insidiosa”:

[...] insidiosa porque se disfarça muito bem como se fosse uma escola de pensamento científico como outra qualquer; uma mitologia, enfim, que esconde o seu propósito último de valer-se do pluralismo de ideias instituído no ambiente escolar/acadêmico e do pluralismo político instituído no sistema representativo para destruir esses pluralismos e substituí-los pela ciência oficial e pelo partido único quando for chegada a hora (MATOS, 2015, p. 03).

Com o intento de promover esta “infiltração cultural” nas escolas e universidades a “esquerda” brasileira teria lançado mão do pensamento educacional freireano que se desenvolve a partir dos anos 60.

A década de 1960, no Brasil, é o período em que emergem as chamadas Teorias Críticas da Educação como oposição aos modelos mais tradicionais de ensino em vigor (SILVA, 2015). E é justamente nesse contexto que Paulo Freire publica um de seus livros mais famosos, intitulado *Pedagogia do Oprimido*. Trata-se, seguramente de um pensador cujo legado não pode ser desconsiderado. Sua obra educacional, precipitada naqueles anos, estende-se pelas décadas seguintes. Conforme Aranha (2006, p. 336): “mesmo que suas ideias e práticas tenham sofrido críticas as mais diversas, é indispensável considerar a fecunda contribuição que deu à educação popular”.

<sup>10</sup> Antônio Gramsci (1891-1937), pensador italiano nascido na Sardenha. Ainda jovem, colaborador de jornais italianos, filia-se ao Partido Socialista com o qual rompe para tornar-se co-fundador do Partido Comunista Italiano. Atuando como deputado, por sua voraz oposição ao regime fascista de Mussolini, é condenado à prisão. Morre, após mais de dez anos de prisão, sob o regime fascista italiano em 1937. (FIORI, 1979).

Com efeito, a partir de meados dos anos 2000, paulatinamente se consolida uma resistência à obra de Freire em inúmeros aspectos. E o MESP representa essa resistência, sobretudo, no que tange ao aspecto político da educação (MUTZ e KATZ, 2019). Em 15 de março de 2015, por exemplo, durante manifestações favoráveis ao impedimento da presidente Dilma, não raras vezes o legado de Paulo Freire foi colocado em questão. Em Brasília, a seguinte faixa conduzida pelo professor de História, Eduardo Sallenave protagonizou notável repercussão:



Fonte: Professor ... (2015).

A 16 de abril de 2016, na Sessão da Câmara dos Deputados que tratou da admissibilidade do processo de impedimento da presidente Dilma, o Deputado Federal Eduardo Bolsonaro, na declaração de seu voto, vociferou:

Eles não têm qualquer compromisso com as vozes do povo e querem colocar um golpe nossa goela abaixo. Sr. Presidente, eu acredito que nós temos que ter mais liberdade. **Nós temos que ter aqui mais Mises e menos Marx, mais Olavo de Carvalho e menos Paulo Freire.** Sugiro inclusive que quem tiver oportunidade acesse o Youtube e assista aos vídeos de Olavo de Carvalho. São esclarecedores com relação a este momento que estamos vivendo. Grifo nosso. (BRASIL, 2016, p. 26; BOLSONARO, 2016).

Em 2019, o deputado Heitor Freire (PSL-CE) apresentou o PL 1930/2019 que retiraria do educador pernambucano o patronato da educação brasileira por considerar que a escolha de Freire, responsável pela instituição do “método marxista” na educação brasileira, representa a tentativa da esquerda de - não satisfeita em impor suas práticas - imposição de seus símbolos, eliminação do pensamento plural nas escolas e no meio acadêmico. Atribui, outrossim, uma genérica constatação de fracasso da educação brasileira à “adoção dessa plataforma esquerdista de ensino” (FREIRE, 2019, p. 2).

Ao fim deste mesmo ano, no dia 16 de dezembro, o presidente – que em seu plano de governo renunciara expurgar a influência de Freire na educação brasileira - ao defender o fim do fechamento da TV Escola, justifica referindo-se à Freire como energúmeno e à programação da TV como conteúdo doutrinário de esquerda:

Queriam que assinasse agora um contrato, o Abraham Weintraub de R\$ 350 milhões. Quem assiste a TV Escola? Ninguém assiste. Dinheiro jogado fora [...] **É uma programação totalmente de esquerda.** Ideologia de gênero. Dinheiro público usado para isso. Tem que mudar isso aí. Daqui 10 anos ou 15 anos vai ter reflexo isso daí [...] Os caras estão há 30 anos sendo formados assim. **Tem muito formado aqui em cima dessa filosofia do Paulo Freire da vida. Esse energúmeno aí ídolo da esquerda** (MAZUI, 2019, grifo nosso).

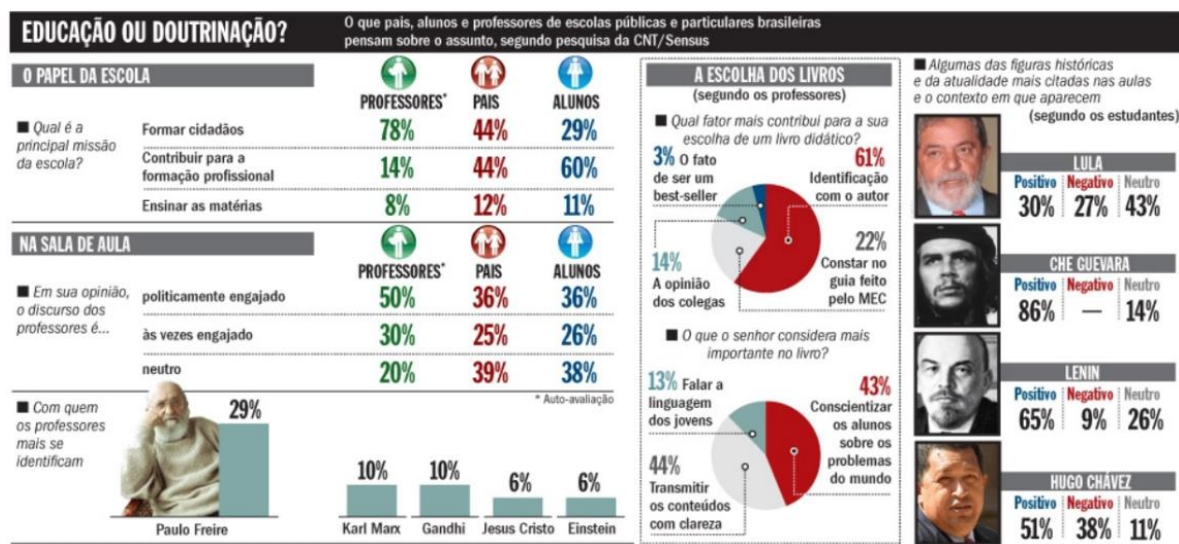
No entanto, estes postulados apresentam problemas. A constatação da existência de um processo de doutrinação política à esquerda nas escolas brasileiras não está fundamentada em pesquisas consistentes acerca da temática. As ilações do movimento ancoram-se apenas a uma pesquisa realizada em 2008, encomendada pela revista Veja ao Instituto CNT/Sensus e a depoimentos esparsos recolhidos sem critérios metodológicos e tornados públicos nos sítios da empreitada fundada e coordenada por Nagib. Segundo Moura e Aquino, pesquisadoras da Frente Nacional Escola sem Mordaca<sup>11</sup>, “Historicamente, o discurso violento da doutrinação foi mobilizado para criar um inimigo e combatê-lo em um vale tudo” (FNESM, 2020, s/p).

O blog do MESP conta, por exemplo, com inúmeros relatos acerca de supostas vítimas de doutrinação (DEPOIMENTOS ..., 2020). Supostas porque os denunciadores são anônimos, bem como obscuros são métodos utilizados neste caso para a coleta e análise dos dados.

<sup>11</sup> A Frente Nacional Escola sem Mordaca (FNESM) é um núcleo de pesquisas acadêmicas ligado ao movimento Professores Contra o Escola sem Partido (PCOESP), um grupo de estudantes e professores que se opõem aos projetos de lei incentivados por este movimento que tramitam em várias casas legislativas do país. A FNESM é capitaneada pela pesquisadora Fernanda Moura, autora de dissertação anteriormente mencionada, responsável pelo primeiro mapeamento dos projetos de lei consonantes com o ideário do MESP. Os endereços eletrônicos dessa iniciativa são: <https://profscontraoesp.org/>. Acesso em: 29/12/2020. E <https://www.escolasemordaca.org.br/>. Acesso em: 29 dez. 2020.

Tratam-se, além disso, de textos curtos e fragmentados, genéricos sem garantia de comprobabilidade, problemas também evidenciados na pesquisa utilizada:

A reportagem não detalha a metodologia do levantamento ou a margem de erro. Apenas diz que são 3 mil entrevistados. Na sondagem, estudantes mencionam citações predominantemente favoráveis em sala a figuras como Lênin, Che Guevara e Hugo Chávez (RATIER, 2016, p. 31).



Fonte: Brandão e Salles (2018).

A referência à pesquisa teria por mote evidenciar que a maior parte dos professores entrevistados: defenderia a formação de cidadão como o principal objetivo da educação, considerar-se-ia portador de um discurso politicamente engajado e identificar-se-ia com a figura de Paulo Freire. Note-se que, ainda que a pesquisa comprovasse de forma consistente essas três teses, isso não seria suficiente para a afirmação peremptória de que nas escolas brasileiras há um processo articulado de doutrinação política e ideológica articulado pela esquerda.

Vejamos. Na primeira questão, todas as alternativas apresentadas pertencem aos objetivos da educação básica estabelecidos pela Lei 9394/96. Ainda que, individualmente, possa-se prezar mais por um que por outros, na prática educacional, não se excluem, complementam-se.

Na segunda questão, a categoria “politicamente engajado” parece sugerir a atividade política como algo negativo ou impróprio à atividade docente, sob a ótica do MESP e, à ocasião, da própria Revista. Entretanto, tal categoria é sobremodo imprecisa, posto que não foi definida com clareza. O engajamento político de um servidor público, por exemplo, pode



se manifestar de diversas formas: no cumprimento das normas e códigos de ética a que se submete, na fidelidade institucional, no compromisso com o bem coletivo.

E, quanto ao terceiro tópico da pesquisa, vem a ser, a identificação dos professores com Paulo Freire, nota-se que, ainda que a pesquisa estivesse sido definida em bases metodológicas sólidas, apenas comprovaria o reconhecimento da obra do educador brasileiro.

Por fim, no tangente à questão sobre critérios para a escolha do livro didático, as alternativas escolhidas pelos docentes não fogem, de forma alguma aos trâmites habituais dos processos de escolha de livro didático, tampouco, ferem a legislação ou ao Plano Nacional do Livro Didático, por exemplo. Portanto, a pesquisa em questão é um frágil referencial para a afirmação da existência de uma doutrinação política à esquerda empreendida por professores em sua atividade docente nas escolas brasileiras, insuficiência que é reconhecida, até mesmo, pelo próprio vice-presidente do MESP que afirmara:

[...] ainda que inúmeros professores entendam que a doutrinação político-ideológica seja parte de sua missão profissional, é muito difícil sabermos se esses professores estão doutrinando efetivamente os seus alunos, especialmente no que concerne ao trabalho realizado na sala de aula (MATOS, 2015, p. 02).

Na mesma direção, também Olavo de Carvalho<sup>12</sup>, a despeito de sua declarada afinidade com integrantes do MESP, critica a estratégia de judicialização e também aponta para a dificuldade de se estabelecer a existência da propalada doutrinação política:

À medida que o movimento evolui na direção de um projeto de lei, a coisa se complica, porque o projeto de lei é prematuro, pelo fato de que **não existe documentação científica a respeito do problema (do esquerdismo nas escolas e universidades)**. Você não pode começar um debate legislativo sem ter o debate científico primeiro. Acho que colocaram a carroça na frente dos bois. **Nós não temos uma visão quantitativa da hegemonia comunista no ensino, e ainda estamos na esfera do argumento retórico** (CARVALHO, 2018, n.p, grifo nosso)<sup>13</sup>.

Como vemos, o MESP não consegue comprovar, a partir de bases rigorosas a filiação, simpatia ou comprometimento político de professores, em sua prática docente, com uma agenda de esquerda (BETTO, 2016, p. 66). E, ainda que isso pudesse ser comprovado, não conseguiriam sustentar a tese de que as fragilidades e carências da educação brasileira estejam relacionadas a esta questão (ABRUCIO, 2016).

<sup>12</sup> Ensaísta e colunista brasileiro radicado nos Estados Unidos. Representante de um conjunto de ideias chamado de conservador ou de “Nova Direita”. Ver: <http://www.olavodecarvalho.org>. Acesso em: 22 maio 2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/sou-irresistivel-diz-olavo-de-carvalho-sobre-ter-indicado-dois-ministros-23254589>. Acesso em: 21 maio 2021.

A despeito disso, como já aludido, esta atoarda age de modo axiomático ou autoevidente em favor da narrativa construída pelo que cria um ambiente persecutório em relação ao professor, inimigo ou oponente a ser combatido e punido (ARENDR, 1998).

As publicações do movimento revelam uma compreensão superficial e limitante da obra de Freire mediante uma associação simplista entre suas ideias, o marxismo e a esquerda, supondo, sem qualquer base teórica e/ou empírica que a educação brasileira é dominada pelo ideário de esquerda, uma das razões de seu insucesso.

Nesta sorte, este suposto processo de doutrinação à esquerda deveria ser suplantado por uma educação “neutra”, ideia que, pela dificuldade de ser sustentada, foi substituída pela noção de pluralidade (CARA, 2016) no discurso e nos projetos do MESP. Para tanto, há que se vigiar, controlar e punir os professores que, aproveitando-se da audiência passiva e cativa de seus alunos, abusariam da chamada liberdade de cátedra. Vejamos o que em 2018, após o período eleitoral, fez-se publicar no Blog da Família Bolsonaro:

Acreditamos, que com nosso trabalho, o convencimento diário e com eleição de novo prefeito e vereadores, alinhados com o compromisso de se prezar por uma escola apartidária, ainda consigamos reverter o quadro caótico que se encontra a educação, onde muitos professores estão compromissados com partidos políticos (PSOL, PT, PCdoB e REDE) e na insistência em formar militantes políticos (BOLSONARO, 2017).

Há, no discurso do MESP, a restrição do contributo de Freire a seu método de alfabetização, o que não se constata. Decerto, a “contribuição maior de Paulo Freire deu-se no campo da alfabetização de jovens e adultos, mas sua teoria pedagógica envolve muitos outros aspectos” (GADOTTI, 2006, 234). Identificam, sem bases científicas, uma influência das ideias pensador na condução efetiva da educação brasileira, o que inclusive seria causa de seu suposto fracasso. Entretanto, como estabelece José Eustáquio Romão<sup>14</sup>,

Alguns críticos falam muita bobagem, dizem que a educação brasileira está ruim por que Paulo Freire está sendo aplicado. Primeiro, Paulo Freire nunca foi aplicado na educação brasileira. Estamos lutando para ver se ele entra nas universidades até hoje. Ele entra como frase de efeito, como título de biblioteca, nome de salão. Isso eu já vi no Brasil inteiro. Mas o pensamento dele não entrou até hoje (COSTA, 2015, s/p).

<sup>14</sup>Doutor em Educação, pela Universidade de São Paulo (USP), em 1996. Diretor Fundador do Instituto Paulo Freire do Brasil. Secretário Geral do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire. Diretor e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado e Mestrado), na Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo. Coordenador do Grupo de Pesquisas Freirianas em Educação (GRUPEFREI).

De modo igualmente generalista e superficial, denominam seu pensamento “método marxista de educação”, o que sequer é consensual entre os intérpretes de sua obra. Gadotti<sup>15</sup>, por exemplo, assim consigna o contributo de Freire: “No pensamento pedagógico contemporâneo, Paulo Freire situa-se entre os **pedagogos humanistas** e críticos que deram uma contribuição decisiva à concepção dialética da educação” (GADOTTI, 2006, p. 34. Grifo nosso).

Para Saviani, a obra de Freire aponta para uma espécie de “Escola Nova Popular” em cuja qual afigura-se nítida a inspiração da concepção “humanista moderna” da filosofia da educação, “através da corrente personalista (existencialismo cristão)”, influenciado por autores como Mounier, Marcel e Jaspers (SAVIANI, 1989, p.77), o que se pode aferir em *Educação como prática de liberdade* (1967).

Entre os leitores de Freire encontramos aqueles que o classificam como “de extrema esquerda”, “humanista”, “idealista” e, até mesmo “conservador”. É influenciado, notadamente, pelas ideias de Marx, mas também pelo cristianismo o que o impedira de aceitar o “o marxismo puro” (COSTA, 2019, s/p).

Segundo Aranha, a trajetória intelectual de Freire passa por etapas diferentes e apresenta influências diversas. Se em *Pedagogia do Oprimido*, obra de 1970, encontramos uma abordagem dialética, em seu primeiro livro, *Educação com prática de liberdade* (1965), há traços de “uma visão idealista marcada pelo pensamento católico” (ARANHA, 006, p. 336). Nesta direção, assim demarca a historiadora da educação a constituição do corpus freireano:

Antes de tudo, Paulo Freire era cristão. Seu **cristianismo** embasava-se em uma **teologia libertadora** preocupada com o contraste entre a pobreza e a riqueza resultante de privilégios sociais. Mantida sua fé, sua formação intelectual alterou-se com o tempo, influenciada inicialmente pelo **neotomismo**. Percorreu em seguida os caminhos da **fenomenologia**, do **existencialismo** e do **neomarxismo** (ARANHA, 2006, p. 336, grifos nossos).

Em direção análoga, afirma Romão:

Há um grupo conservador que considera Paulo Freire de extrema esquerda. E há o grupo de esquerda que considera Paulo Freire conservador, idealista. Quem tenta conciliar teorias, como ele tentou conciliar – sem fazer ecletismo – leva tiro de todos os lados (COSTA, 2015, s/p).

<sup>15</sup> Moacir Gadotti, professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire.

Destarte, ao lado do notável reconhecimento, sua obra não foi ileso a críticas. Por setores conservadores do catolicismo, foi acusado de usar categóricos marxistas em seu discurso pedagógico. Para alguns intelectuais de esquerda, ele teria sido um cristão idealista e liberal sendo, até mesmo, sucumbido pelo nacional-desenvolvimentismo<sup>16</sup> (ARANHA, 2006; GADOTTI, 1996; PAIVA, 2000). Conquanto, consideramos que a reflexão crítica sobre sua obra no âmbito da preocupação teórica e científica é relevante e profícuo modo de corroborar a importância de sua obra; o que compreendemos não ser a atitude assumida pelo MESP.

Sustentamos ser o MESP movimento uma reação consciente e organizada a determinada concepção educacional. O inimigo objetivo eleito é Paulo Freire ou o que o MESP considera ser seu legado, ainda que com pouca clareza – ou justamente pela pouca clareza – no tocante a sua obra (SILVA, 2021). Paulo Freire (bem como sua obra) personifica, para o MESP, as mudanças educacionais das últimas décadas, materializadas, por exemplo, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/94) e vários de seus desdobramentos, quais sejam: as leis 1063/03 e 11645/08<sup>17</sup>, legislações relativas à educação em direitos humanos, às políticas de inclusão de pessoas com deficiência, ao debate sobre gênero na educação, entre outros (MOURA, 2016; SILVA, 2021).

As referências imprecisas e genéricas à obra de Freire, publicadas e multiplicadas em redes sociais pelo movimento em apreço atribuem ao pensador pernambucano as transformações educacionais dos últimos anos, às quais, por óbvio, o movimento se opõe. Assim sendo, alvitramos para o fato de que o MESP é um movimento, não apenas conservador, mas reacionário, posto que não intenciona somente a manutenção do *status quo*, mas constitui-se em manifesta oposição, ou antes, reação, no âmbito educacional, às mudanças sociais em curso e mobilização para o restabelecimento de situações, quadros, ou conjuntura de antanho, anacrônicas ou ultrapassadas (CUNHA, 2016; PENNA, 2018; SILVA, 2021). Trata-se de um movimento reacionário, na medida em que cria estratégias para evitar qualquer transformação na ordem social, configurando-se em “resposta à projeção política de demandas de grupos minoritários dentro do debate educacional” (SALLES, 2017, p. 84). Na esteira de Mannheim (1986, p. 107), o MESP poderia ser definido como “um contra-movimento” “consciente e reflexivo” que surge “em oposição ao movimento progressista

<sup>16</sup> Em relação a este aspecto, capitular é a obra de Vanilda Pereira Paiva, *Paulo Freire e o nacionalismo-desenvolvimentista* (2000), trabalho que procura demonstrar que a pedagogia de Paulo Freire deve ser entendida a partir do movimento de ideias que caracterizou os anos de 1950 no Brasil, notadamente a ideologia do nacionalismo-desenvolvimentista, conforme Carlos Alberto Torres (GADOTTI, 1996).

<sup>17</sup>Estas leis tornam obrigatórios, respectivamente, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, aplicadas e desenvolvidas em práticas pedagógicas e políticas do cotidiano escolar.

altamente organizado, coerente e sistemático” (MANNHEIM, 1986, p. 107). Sua proposta aponta para a uma atitude de recusa, negação e reação à inovação e às transformações sociais em curso (PENNA, 2017; 2018, SALLES, 2017; SAVIANI, 2017; SILVA, 2021) equivocadamente atribuídas a uma sedição marxista-gramsciana metodologicamente introduzida nas escolas brasileiras tomando Freire por aporte teórico.

## Considerações Finais

No presente texto discorremos acerca da percepção propalada acerca da obra de Freire pelo Movimento Escola sem Partido (MESP). Apontamos, a partir da análise de suas publicações em redes sociais, para o fato de que o MESP apresenta uma compreensão superficial sobre o pensamento de Freire, mediante associação imprecisa entre suas ideias e o marxismo, pressupondo, desprovidamente de fundamentação científica elementos comprobatórios robustos, que a educação brasileira encontrar-se-ia dominada por um ideário de esquerda marxista-gramsciano, corolário de um processo de doutrinação política empreendido nas escolas a partir de um suposto método educacional marxista depreendido das idéias de Paulo Freire, fato que estaria entre as razões de seu fracasso.

Encontramos, pois, na reflexão educacional do MESP a tentativa de empreender uma oposição crítica a Paulo Freire com vistas a desqualificá-lo e, outrossim, reagir a um conjunto de transformações educacionais equivocadamente atribuídas ao pensador brasileiro. Entretanto, não torna públicos registros que demonstre conhecimentos sólidos acerca de sua obra. Por conseguinte, em suas redes de divulgação, não dialoga teoricamente com o legado de Freire. Ao contrário, ataca a imagem do autor por meio de charges, memes e reflexões imprecisas. Não apresenta argumentação adequada que corrobore as teses aventadas acerca de uma sedição à esquerda presente nas escolas brasileiras implementada pela aplicação do pensamento de Freire, o qual, equivocadamente denominado, método educacional marxista. Porquanto, atentamos, para o fato de que o MESP não consegue sustentar tais hipóteses, posto que aportado a frágil referencial teórico e secundado por argumentação genérica e imprecisa.

## Referências

ABRUCIO, Fernando. Contra Escola sem Partido. In: AÇÃO Educativa (org.). **A ideologia do movimento Escola sem Partido**. São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 59-63.

ANDERSON, John Lee. **Che Guevara: uma biografia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Moderna, 2016.

BEDINELLI, Talita. A educação brasileira no centro de uma guerra ideológica. **El País Brasil**, Política, 26 jun. 2016. Disponível em:

[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/22/politica/1466631380\\_123983.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/22/politica/1466631380_123983.html). Acesso em: 17 jun. 2018.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BOLSONARO, Eduardo. Último discurso antes de votar o impeachment: Eduardo Bolsonaro. Canal do Youtube de Eduardo Bolsonaro. 16 abr. 2016, online (8:17). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=HzPLMIDczwk&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1qqzvQlvGGO-vHVTqQR1M-7Ceyiu0Jcgig\\_xpyaCYfBLJum\\_MAMsPWBLU](https://www.youtube.com/watch?v=HzPLMIDczwk&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1qqzvQlvGGO-vHVTqQR1M-7Ceyiu0Jcgig_xpyaCYfBLJum_MAMsPWBLU). Acesso em 20/04/2020.

BOLSONARO, Carlos. Os Bolsonaros e as escolas livres do comunismo. **Blog Família Bolsonaro**, 13 set. 2017. Disponível em: <https://familiabolsonaro.blogspot.com/2016/08/a-historia-entre-o-vereador-bolsonaro-e.html#comment-form>. Acesso em: 27 set. 2021.

BRAIT, Daniele. Os protagonistas do ESP. In: CATELLI JR, Roberto *et al.* In: AÇÃO Educativa (org.). **A ideologia do movimento Escola sem Partido**. São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 161-165.

BRANDÃO, Luiza; SALLES, Diogo. O dia que a VEJA foi contra o Escola Sem Partido. 11 nov. 2018. Disponível em: <https://profscontraoesp.org/2018/11/11/o-dia-que-a-veja-foi-contra-o-escola-sem-partido/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. CÂMARA DE DEPUTADOS. **Diário da Câmara dos Deputados**. Brasília: SEGRAF, 17 abr. 2016. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD0020160417000550000.PDF#page=20>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHO, Olavo. **Até Olavo de Carvalho é contra a Escola sem Partido**. Disponível em: <https://www.conversaafiada.com.br/cultura/ate-olavo-de-carvalho-e-contra-a-escola-sem-partido>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CHIARA, Frugoni. **A vida de um homem**: Francisco de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COSTA, Camilla. 'Brasil nunca aplicou Paulo Freire', diz pesquisador. Entrevista do historiador José Eustáquio Romão à BCC Brasil. **BBC News Brasil**, São Paulo, 24 jul. 2015. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719\\_entrevista\\_romao\\_paulofreire\\_cc](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150719_entrevista_romao_paulofreire_cc). Acesso em: 28 set. 2021.

COSTA, Silvio. Importância e atualidade da Comuna de Paris de 1871. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, PR, v. 10, n. 118, p. 16-24, mar. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12603>. Acesso em: 2 out. 2019.

DEPOIMENTOS de estudantes sobre a Escola sem Partido. **Blog Escola sem Partido**. 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.escolasempartido.org/blog/category/depoimentos/>. Acesso em: 20 maio 2020.

FIORI, Giuseppe **A vida de Antônio Gramsci**. Tradução de Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Pensamento Crítico, 30).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1982.

FREIRE, H. **PL 1930/2019**. Revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril 2012, que declara Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Projeto de lei com proposição ainda em tramitação. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2196336>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

KATZ, Elvis Patrik; MUTZ, Andressa Silva da Costa. A construção de uma identidade docente desejável no discurso do movimento Escola Sem Partido. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 118-129, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/11756>. Acesso em: 2 out. 2019.

MATOS, B. **Doutrinação política e ideológica nas escolas**. Brasília, Câmara Federal, 24 de março de 2015. Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/images/braulio> Acesso em: +12 out. 2020.

MAZUI, G. Bolsonaro chama Paulo Freire de 'energúmeno' e diz que TV Escola 'deseduca'. **G1 Notícias**, Brasília, 16 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/16/bolsonaro-chama-paulo-freire-de-energumeno-e-diz-que-tv-escola-deseduca.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MESP. MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO. 2019. Disponível em: <http://www.escolasempartido.org/>. Acesso em: 2 out. 2019.

MOREIRA, Armindo. **Professor não é educador**. Cascavel, 2012.

MOURA, Fernanda Pereira de. **“Escola sem Partido”**: relações entre estado, educação e religião e os impactos no ensino de história. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MOURA, Fernanda Pereira de; SILVA, Renata da Conceição Aquino. **6 anos de projetos “Escola sem Partido” no Brasil**: levantamento dos projetos de lei estaduais, municipais,

distritais e federais que censuram a liberdade de aprender e ensinar. Brasília: Frente Nacional Escola Sem Mordada, 2020.

PENNA, Fernando de Araújo. O discurso reacionário do projeto Escola sem Partido.

**Quaestio**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 567-581, dez. 2018. Disponível em:

<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3240/3058>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PENNA, Fernando de Araújo. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola sem Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERI, LPP, 2017. p. 35-48.

PENNA, Fernando de Araújo. Programa Escola sem Partido: uma ameaça à educação emancipadora. In: GABRIEL, Carmen Teresa; MONTEIRO, Ana Maria; MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. **Narrativas do Rio de Janeiro nas aulas de história**. Rio de Janeiro: Bonfim Martins, 2016. Disponível em:

<https://professorescontraoescolasempartido.files.wordpress.com/2016/07/programa-escola-sem-partido-uma-ameac3a7a-c3a0-educac3a7c3a3o-emancipadora.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

PESP. PROGRAMA ESCOLA SEM PARTIDO, 2019. Disponível em:

[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1707037&filenam e=PL+246/2](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037&filenam e=PL+246/2). Acesso em 13/08/2020.

PINHEIRO, Cristiano Guedes. **Escola Sem Partido (ESP) versus Professores Contra o Escola Sem Partido (PCESP)**: tensões e discurso nas redes sociais. 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2017.

PROFESSOR cria polêmica em protesto contra Paulo Freire: “Pedagogia do Oprimido é coitadismo”. **Fórum**, 19 mar. 2015. Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/noticias/professor-cria-polemica-em-protesto-contra-paulo-freire-pedagogia-do-oprimido-e-coitadismo/#>. Acesso em 20 abr. 2020.

RATIER, Rodrigo. 14 perguntas e respostas sobre o “Escolas sem Partido”. In: AÇÃO Educativa (org.). **A ideologia do movimento Escola sem Partido**. São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 29-41.

SALLES, Diogo da Costa. A concepção pedagógica e o projeto educacional conservador e reacionário do Movimento Escola Sem Partido: uma crítica a partir da função de subjetivação do processo de ensino-aprendizado. **RevistAleph**. Julho, 2017, Ano XIV, Número 28. P. 64-87. Disponível em:

[https://professorescontraoescolasempartido.files.wordpress.com/2016/07/artigo\\_revista\\_aleph.pdf](https://professorescontraoescolasempartido.files.wordpress.com/2016/07/artigo_revista_aleph.pdf). Acesso em: 09 ago. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curva da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.



SAVIANI, Dermeval. A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação. *In*: LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes. **A crise da democracia brasileira**. v. 1. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 196-211.

SILVA, Mauro Sérgio Santos da. **A relação entre educação e política a partir de Hannah Arendt**: uma reflexão acerca do fenômeno “Escola sem partido”. 2021. 289 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SOUZA, Caio Tulio Guimaraes de. **Relações Executivo-Legislativo no Presidencialismo de Coalizão brasileiro**: emendas individuais como ferramenta de barganha no governo Temer. 2019. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Recebido em: 26 de julho de 2021.

Aprovado em: 14 de setembro de 2021.